



PRECISAMOS FALAR SOBRE OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE NAZARÉ DA MATA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO MEDIAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Vitor Gabriel FIRMINO¹
Thiago Uejima MUZILLI²
Luciana Rachel COUTINHO³

¹Mestrando em Educação Contemporânea pelo programa de Pós-graduação em Educação contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste. (PPGEDUC/UFPE-CAA)

E-mail: vitor.gabriel@upe.br

² Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte (UPE/CMN)

E-mail: thiago.muzilli@upe.br

³Professora Dra. do Departamento de Geografia da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte (UPE/CMN)

E-mail: luciana.coutinho@upe.br

RESUMO SIMPLES: De maneira ampla, o resumo apresenta algumas reflexões e atividades realizadas no contexto de ações de extensão vinculadas ao Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco (UPE-CMN). Por meio dessas ações buscou-se sensibilizar estudantes, professores e membros da comunidade acerca da importância dos patrimônios culturais para o desenvolvimento local, pessoal, simbólico, político e educativo. Nossas atividades amparam-se do ponto de vista teórico e prático em uma abordagem progressista da educação, procurando tornar significativo para estudantes e professores os processos de ensino e aprendizagem de Geografia. Além disso, problematizamos a relação humanidade-natureza a partir da importância de salvaguardar os patrimônios culturais, passíveis as intempéries impostas pelo tempo que, como instância, se impõe a tudo e todos(as). Nesse contexto, destacamos e acreditamos no potencial transformador do diálogo e da educação, que molda e recria o mundo, os indivíduos, os locais e/ou os espaços. Afirmamos, com base nessas reflexões e em algumas observações realizadas *in loco* que tais iniciativas são indispensáveis na tomada de consciência coletiva que possibilita a criação de novos cenários



socioculturais e a preservação desses bens identitários. A luz da Educação Patrimonial, estrategicamente abordados conceitos próprios da ciência geográfica, como: Espaço Geográfico; Lugar; Território; Paisagem. É nesse âmbito que percebemos a vitalidade da Universidade, que se adapta e transforma para criar uma realidade melhor a partir daquilo que tem, e ensaia, uma nova sociedade a partir daquilo que a constitui: educação. Reforçando a ideia de que considerar a cultura é uma postura ética-estética-política, realizamos diversas atividades, ressaltadas a seguir: Ação em escolas de Nazaré da Mata, Dom Mota e na escola Carlos Neves Calabria. Nesse encontro, de maneira alternativa e estimulante, na escola Dom Mota, foram fornecidas peças de blocos de montar para que os alunos da referida escola pudessem (re)criar um dos monumentos históricos do município, a Capela de São Francisco Xavier, situada no complexo do Engenho Bonito. Neste momento, ocorreram diversos diálogos, interações sociais, atos de cognição a partir das discussões sobre esse elemento cultural. Na escola Carlos Neves Calabria, foram realizadas diversas atividades de pintura de desenhos relacionados aos patrimônios culturais da cidade, fazendo com que eles reproduzissem no papel. Além dessas ações, destacamos as discussões conduzidas no grupo de Estudos sobre o Patrimônio e a Cultura da Cidade de Nazaré da Mata (GESPEC/UPE) que resultaram em algumas produções acadêmicas no Congresso Nacional de Educação (CONEDU) com publicações planejadas para o ano atual. Por fim, as conversas sobre patrimônios culturais devem sempre estar presentes, uma vez que fazem parte da nossa história. Refletir sobre esses elementos é um exercício de identidade e de resistência. Considerar a cultura também é um exercício de abordar as condições próprias para a prática da educação. Portanto, não há educação sem cultura, nem cultura sem processo educativo.

Palavras-Chave: Cultura; Educação Patrimonial; Ensino de Geografia